

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Fé e Dúvida nos Últimos Dias

Élder Kevin S. Hamilton

Segundo Conselheiro da Presidência da Área

Recentemente, encontrei um casal (marido e mulher) ambos membros da Igreja de longa data, que vivenciavam dúvidas sobre o testemunho da Igreja restaurada de Jesus Cristo. Preocupados com vários itens e incidentes na história da Igreja que leram de fontes na internet que eram difíceis para eles entenderem. A crise de fé os levou até a dúvida acerca de Jesus Cristo e o Seu papel como Redentor do mundo.

Ao ouvir suas preocupações, lembrei-me dos ensinamentos do Salvador acerca deste período de tempo que conhecemos como os últimos dias. Este é nosso tempo, a última e final dispensação de todos os tempos. O Salvador ensinou que nos nossos dias “surgirão também falsos Cristos e falsos profetas; e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível, enganarão até os eleitos, que são os eleitos de acordo com o convênio.”¹ Os “eleitos de acordo com o convênio” são membros da Igreja, aqueles que fizeram convênios no batismo e no templo.

A certo ponto da nossa conversa, senti a impressão de perguntar, “Na sua opinião, de onde a fé se encaixa em tudo isto?”

Exploramos a doutrina de fé encontrada em Alma 32:21, onde alma ensina que “fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras.”²

As nossas escrituras ensinam “e a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão.”³ Há uma verdade acerca de todas as coisas, e ela mante-se “independente para agir por si mesma na esfera em que Deus a colocou.”⁴ Existe uma verdade acerca do que Joseph Smith viu e ouviu no Bosque Sagrado, existe uma verdade acerca do livro de Mórmon, e existe uma verdade acerca da divindade da Igreja restaurada de Deus. Também existe uma verdade acerca de qualquer questão que possa surgir de uma maravilhosa e ocasionalmente complexa história. Podemos questionar qual é a verdade, mas ainda existe uma verdade.

Além disso, a vasta maioria da nossa doutrina não está em questão. Deus é nosso, eterno, perfeito, amado pai no céu. Ele criou um plano que incluía a vida mortal na terra, que iria eventualmente permitir-nos retornar à presença Dele nos



Kevin S. Hamilton,
Presidência
da Área África
Sudeste

tornarmos como Ele. “Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vossa coração... que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele.”⁵

A expiação de Jesus Cristo torna possível a realização deste grande plano, e Ele é chamado por direito nosso Salvador e Redentor porque Ele nos salvou e redimiu da morte e o pecado.⁶ Ele viveu, ensinou a verdade, estabeleceu a Igreja “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas... ele próprio sendo a principal pedra da esquina”⁷ foi morto, e ressuscitou no terceiro dia.

Ele restaurou a Sua igreja de novo nestes últimos dias e voltará de novo para reinar e governar pessoalmente na terra durante o período de tempo

conhecido como o milênio. Joseph Smith foi o profeta da restauração e Thomas S. Monson é o profeta do Senhor hoje na terra. Dado que temos tais grandiosas e maravilhosas verdades, parece razoável que quando temos questões ou dúvidas, poderíamos simplesmente esperar um pouco, ser paciente, e deixar acréscimo de luz e conhecimento venha aquele que o Pai prometeu.⁸

Considera o pai Adão e a mãe Eva quando foram expulsos do Jardim Éden. Uma das primeiras coisas que foram ordenados a fazer foi “oferecessem as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor.”⁹ Isso deve ter sido uma doutrina difícil de

aceitar. Pensa acerca do mecanismo de construir um altar, criar animais, escolher as primícias, sacrificar a vida deles, e depois queimar pelo fogo no altar. Quando o anjo do Senhor apareceu para Adão e Eva e quiz saber porquê estavam a fazer o que faziam, Adão respondeu dizendo simplesmente, “Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou.”¹⁰ Essencialmente ele estava

dizendo, “Não entendo realmente algumas destas práticas estranhas, mas sei quem Deus é, e sei que Ele me instruiu a fazer

isso, assim estou pacientemente esperando o Senhor para me dar mais informação. Enquanto isso, vou continuar a fazer o que me pediram para fazer.” Este pode ser o modelo a seguir assim que pusermos as nossas dúvidas e perguntas de lado por um momento e se concentrar no que sabemos, enquanto esperamos pacientemente por receber maior entendimento.

Se “durante esta vida andamos por fé, e não por vista”¹¹ em seguida em última análise vamos saber todas as coisas e ver todas as coisas. Como Élder Jeffrey R. Holland ensinou,

“Irmãos e irmãs, esta é uma obra divina em andamento com manifestação e bênçãos abundantes em todas as direções, portanto não se aflijam se de tempos a tempos surgirem questões que precisam ser analisadas, compreendidas e resolvidas. Isso será feito. *Nesta Igreja o que conhecemos sempre supera o que não conhecemos.*”¹²

Os discípulos de Cristo foram testados de tempos a tempos para ver se realmente estavam ancorados ao evangelho que Ele ensinou. No que é conhecido como o Sermão de Pão da Vida em João, Capítulo 6, o Salvador ensinou doutrinas difíceis de entender sem dar a seus discípulos muito fundo ou contexto. Como resultado, “muitos, pois,

dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Este discurso é duro: quem o pode ouvir?” Ou no context de hoje, muitos parecem dizer: “A posição da Igreja sobre (preencher o espaço em branco) é difícil para eu aceitar. Penso que autoridades (Profetas e Apóstolos) estão fora da moda com relação os acontecimentos actuais.”

O autor do Evangelho continua: “Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?” porque “há alguns de vós que não creem.” Como resultado, “Desde então muitos dos seus discípulos voltaram para trás, e já não andavam com ele.” Você não pode quase ouvir isso hoje? Os sites de mídia social estão alvoroçados com opiniões e comentários e julgamentos sobre algumas das questões do dia que as pessoas parecem sentir incomodadas por. Algumas são ofendidas. Alguns se desviam e “não andam mais” após o Salvador. Nos olhos da minha mente, posso imaginar alguns discípulos de antigamente vindo a Pedro e dizendo: “Esta é realmente uma doutrina difícil, e não acho que posso aceitá-la. Coma do Seu corpo? Beba do Seu sangue? Isto é um bocado difícil para mim.” Posso também imaginar Pedro dizendo alguma coisa como, “Sim, é um bocado diferente, para ser honesto, ainda



não entendo realmente também, mas sei que Ele é o Cristo.”

A história termina: “Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.” Na linguagem de hoje Pedro teria dito: “Talvez eu não entenda por completo a doutrina, mas eu sei que és o Messias, e irei pacientemente e fielmente esperar até que compreenda completamente.”¹³

Blogs postados e comentários parecem se concentrar em opiniões individuais e só raramente em doutrina inspirada. Vemos as palavras “Eu” e “me” em quase todas as frases. “Eu penso...”, “Eu acredito...”, “Me parece...” Raramente ouvimos estes comentaristas falar acerca do que Deus pensa or Crê. Ouvimos eles a falarem longamente acerca “da Igreja”, mas não os ouvimos a falar acerca do Salvador. Vemos eles a mergulhar fundo na história e organização da Igreja, ouvimos muito pouco acerca da expiação de Jesus Cristo. Ouvimos eles falarem acerca da cultura do Evangelho, mas não ouvimos a discutir acerca do plano de Deus para a salvação dos Seus filhos.

O verdadeiro discípulo ou seguidor de Cristo está disposto a seguir o exemplo de

Jesus Cristo em submeter a sua vontade à vontade do Pai. Discípulo de Cristo compreendem os ensinamentos do Rei Benjamin: “Porque o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e selo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai.”¹⁴ Este humilde, manso, espírito submisso parece muito diferente por vezes, das chamadas estridentes de alguns para a mudança nas doutrinas e práticas de Igreja do Senhor.

Há algumas doutrinas difíceis? Talvez. Há algumas anomalias históricas ocasionais que nos surpreendemos acerca delas? Talvez, mas lembre-se “O que sabemos irá sempre triunfar sobre o que não sabemos.”¹⁵ Podemos estar muito confortáveis, apenas esperando pacientemente, pois sabemos que o senhor acabará por revelar todas as coisas. “Chegará o tempo em que o conhecimento de um Salvador se espalhará por toda nação, tribo, língua e povo.”¹⁶ Finalmente, todas as questões irão ser respondidas para nossa satisfação completa.



O plano perfeito do Pai para salvação e exaltação dos seus filhos requer que caminhemos pela fé desde que testemunho não vêem “até depois da prova de vossa fé.”¹⁷

A resposta à crise de fé neste período dos últimos dias é, nos concentramos no que sabemos ser verdadeiro, ser paciente com as questões que podem ocasionalmente surgir, e lembrar que com o tempo tudo será dado a conhecer a nossa compreensão total e completa. Para citar Élder Jeffrey R. Holland de novo:

“Nos momentos de temor ou dúvidas ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional.”¹⁸

Eu sei que que cada um pode agarrar-se a nossa fé nestes últimos dias de dúvidas ocasionais. Com paciência e fé, nós viremos a saber a verdade de todas as coisas e iremos vivenciar “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.”¹⁹ ■

NOTAS

1. Joseph Smith Tradução — Mateus 1:22.
2. Alma 32:21.
3. Doutrina e Convênios 93:24.
4. Doutrina e Convênios 93:30.

5. Moroni 7:48.
6. Guia de Estudo — Jesus Cristo, Salvador.
7. Efésios 2:20.
8. 2 Coríntios 4:6.
9. Moisés 5:5.
10. Moisés 5:6.
11. 2 Coríntios 5:7.
12. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor,” *A Liahona*, Maio de 2013, p. 93.
13. João 6:60-69.
14. Mosias 3:19.
15. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor,” *A Liahona*, Maio de 2013, p. 93.
16. Mosias 3:20.
17. Éter 12:6.
18. Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor,” *A Liahona*, Maio de 2013, p. 93.
19. Doutrina e Convênios 59:23.

NOTÍCIAS LOCAIS

Tradições vs. O Evangelho

Élder Khumbulani D. Mdletshe

Setenta de Área

Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos se dirigiu aos membros da Igreja em África no seu discurso de marca de referência, “A Cultura do Evangelho”¹ em Novembro de 2010. Naquele discurso ele explicou, “Muitas tradições africanas são condizentes com a cultura do evangelho e ajudam nossos membros a guardarem os mandamentos de Deus.” Ele elogiou os Africanos pela sua cultura forte de família, suas canções e sua tradição de modéstia. “... outro ponto forte dos africanos.” Contudo, também avisou aos membros que “... algumas tradições culturais em partes de África são negativas quando comparadas com cultura de evangelho e valores. Vários dessas preocupações são relacionados aos relacionamentos familiares — o que é feito no nascimento, no casamento e após a morte.”

Em resposta ao discurso, a Presidência da Área sob a direção de Élder David A. Bednar



Élder Khumbulani D. Mdletshe, Setenta de Área

do Quórum dos Doze Apóstolos, está promovendo uma série de reuniões especiais de adultos em estacas e distritos para ajudar as pessoas a lidar com essas tradições que nos leve para longe de participar plenamente da participação nas ordenanças do evangelho. Essas reuniões irão também ajudar quem já tenha participado em ordenanças a manter-se no caminho estreito.

O Dicionário Merriam-Webster define tradição como “Uma forma de pensar, comportar ou fazer algo... por um povo num grupo particular, família, ou sociedade por tempo longo.” Algo que fora feito “por muito tempo” não tem rima ou razão para tal, mas eles continuam com a desculpa, “foi sempre feito dessa forma; é tradição!” Contudo, tradições estão sujeitas a mudança, porque são criações do homem, enquanto os mandamentos de Deus são eternos.

É por isso que os líderes da Igreja nos encorajam a rever todas tradições em comparação com os padrões eternos da Igreja. Em Mateus 15:2–6, os escribas e os fariseus acusaram Jesus perguntando “Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.”

O Salvador respondeu que eles mesmos haviam violado o eterno mandamento de honrar o seu pai e sua mãe dizendo: “E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.” Ele deixou claro que tipo de tradições pode ser descartados e quais devem ser seguidas.”

A minha própria história, é exemplo disso. Eu nasci e criado na província de KwaZulu-Natal, África de Sul. Neste canto do nosso país, a maioria das pessoas falam Zulu e praticam numerosas tradições associadas aos falantes do Zulu. Estas deram-me senso de orgulho quando era rapaz.

Entre para Igreja na minha adolescência e aos meus dezanove anos aceitei o chamado para servir missão na Inglaterra. Logo depois da minha missão passei seis anos no colégio a estudar nos Estados Unidos. Nesses oito anos fora da terra natal, estive associado de forma próxima com os membros da Igreja. Minha experiência com eles desafiou algumas das minhas tradições que considerava dispendiosas enquanto rapaz. Contudo, o Evangelho de Jesus Cristo informou minha vida. Eu me perguntei várias vezes se as velhas tradições conciliavam com as doutrinas do evangelho restaurado.

Por exemplo, quando minha mãe faleceu, esperava-se que todos membros da minha família usassem uma fita azul na manga como sinal de dolo. Nesse tempo era presidente do ramo. Lembro-me do domingo seguinte a morte da minha mãe; eu me vestia para Igreja e olhei no espelho. Olhando de volta para mim eu era um líder do sacerdócio vestido de camisa branca e gravata com um fato escuro — que tinha uma fita de pano azul na manga. Parecia estranhamente fora do lugar.

Embora não chegava as definições negativas do Élder Oaks das tradições como “as que interferem no guardar os mandamentos de Deus,” era de alguma forma indecorosa como o líder do sacerdócio que eu deveria ser. Apesar de todo o respeito que eu tinha pela minha mãe, removi-a.

Dez anos depois meu pai faleceu. Como era o mais velho sobrevivente homem, esperava-se que proporcionasse direção para a família. Perguntei a todos se sentiam que havia necessidade de usar o pano azul. Para minha surpresa, todos apoiaram a idéia de não usá-la. Os membros da família decidiram que essa longa tradição tinha corrido curso. Até quando a tradição parece inofensiva merece uma segunda observação.

A experiência de hoje dos Santos Últimos Dias Africanos é similar aqueles que converteram nos dias do Joseph Smith. De acordo com o *Manual de Instituto de Doutrina e Convênios* “Muito dos primeiros conversos vieram do passado Congregacionista, isto é de igrejas onde qualquer um tinha o direito de proclamar a doutrina se o resto da congregação concordasse.² Doutrina e Convênios 28:11–13 refer ao Hiram Page que tinha apanhado uma pedra através da qual reivindicava receber revelações para toda a Igreja. O Senhor orientou Joseph Smith “deverás procurar teu irmão Hiram Page, em particular, e dizer-lhe que as coisas que ele escreveu por meio daquela pedra não procedem de mim; e que Satanás o iludiu; pois eis que essas coisas não lhe foram designadas e a ninguém desta igreja será designada qualquer coisa contrária aos convênios da igreja. Pois todas as coisas não lhe foram designadas e a ninguém desta igreja será designada qualquer coisa contrária aos convênios da igreja. Pois todas as coisas na igreja devem ser feitas em ordem e de comum acordo e pela oração da fé.” Hoje, muitos conversos com tradições das suas vidas passadas estão a juntar-se à Igreja, e a Igreja responde corrigindo essas tradições como fez com Hiram Page.



O Velho Testamento, Novo Testamento, Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios estão repletos de advertências acerca das tradições que nos separa de Deus e suas ordenanças. Os profetas vivos são

“como Moises que deu aos filhos de Israel os dez Mandamentos” (ver Êxodo 20), ou Jesus Cristo que deu aos Santos do Seu tempo as bem-aventuranças (ver Mateus 5). Ambas as diretivas foram dadas para pessoas com tendência a voltar às tradições do mal. *A Proclamação sobre a Família* é uma advertência para nós, nos nossos dias dos profetas modernos que viram o desenvolvimento de tradições que atacam a família.

O Espírito de Santo pode nos ajudar a discernir e depois descartar tradições não salutares. Se somos fiéis, somos prometido que a mansa voz irá sussurar verdade em nossos corações. Não é fácil afastar-se daquelas coisas que uma vez nos definiram nas nossas famílias ou outro grupo, mas o testemunho de profeta vivo e a voz mansa do Espírito Santo pode nos retornar a casa seguro. ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “A Cultura do Evangelho,” *A Liahona*, Março de 2012, p. 20.
2. *Manual de Instituto de Releição Doutrina e Convênios* 324 and 325 (2001. p. 57).

Área África Sudeste dá Boas-Vindas a Élder e Irmã Ellis

Pela Irmã Midge Nielsen

Irmã Kathryn K. e Élder Stanley G. Ellis chegaram Área da África Sudeste, onde irá servir como primeiro Conselheiro na Presidência da Área. Eles foram chamados a reportar no dia 1 de agosto, 2014 depois de President Dale G. Renlund e sua esposa Ruth tivessem completado o seu serviço nos finais de Maio. O casal bem-humorado ama o regra missionária “fica com o seu companheiro.” Eles claramente

apreciam estar juntos. Desde o seu casamento em 1969, deram boas-vindas a nove filhos e 29 netos (com um acaminho). Têm desfrutado de uma vida de viagens, crescimento da família e serviço na Igreja.

Stan, como é conhecido aos seus amigos, foi moldado por quatro experiências importantes: primeira de todas, ele se orgulha de identificar-se como “fazendeiro.” Criado na fazenda

perto de Burley, Idaho, apreendeu a trabalhar duro e trabalhar de forma inteligente. Também apreendeu a importância do momento, explicar, “Se não plantar no tempo certo, uma geada precoce pode destruir a colheita.” Este rapaz de fazenda apreendeu a fazer o que era necessário, independentemente do que é agradável, e mais do que tudo apreendeu a ser direto. Ele com frequência pergunta a

sua audiência na Igreja, “Vocês querem que eu fale diretamente ou indiretamente? Com açúcar ou sem açúcar?” Até então, os Santos tem escolhido “Sem Açúcar” sempre.

Segunda experiência que mudou sua vida foi a combinação de frequentar a Universidade de Harvard e servir missão. Muitos de seus colegas calouros foram finalistas Nacionais de Méritos que frequentaram escolas preparatórias exclusivas. Comparado a eles, sentia-se inadequado, e teve dificuldades no seu primeiro semestre, obtendo os piores resultados da sua vida. Alegremente, entretanto, recebeu forças e inspiração do excelente professor de Instituto de Religião: Boyd K. Packer. President David O. McKay havia previsto a necessidade de uma presença espiritual no campus de Harvard e tinha prorrogado o chamado *adicional* para Presidente Parker da Missão do Estado de Nova Inglaterra.

Élder Ellis interrompeu sua educação para servir na Missão Brasileira, onde ganhou uma confiança substancial e fé. Ao retorno para Harvard, ele melhorou as suas notas e graduou com licenciatura em governação. Posteriormente, desfrutou ser membro da primeira classe de sempre da Escola de Direito de J. Reuben Clark da Universidade Brigham Young.

Sua Terceira experiência de vida foi trabalhar o seu caminho através de ambos colégios e de escola de direito de venda de livros porta-a-porta. Ele explicou: “Meus pais eram fazendeiros com sete filhos; eles simplesmente não podiam pagar pela educação pós-ensino médio. Eu sabia que estava por conta própria, então trabalhei arduamente para ter bolsa de estudos e trabalho. Vendendo livros 84

horas por semana recrutando gerindo outros vendedores, deu-me experiência e habilidade que passei a ser dependente posteriormente quando entrei no mundo de negócios.”

Ele também confiou na sua energética esposa. Kathryn nasceu para um mundo cheio de Kathleens, Katherines, Kathryns e Katharinas todas usando apelido “Kathy.” Como o seu apelido de solteira era Kloepfer, ela optou

Irmã Kathryn K. e Élder Stanley G. Ellis



TIRADA POR IRMÃ MIDGE NELSEN COM PERMISSÃO GARANTIDA.

pelo “KK” que a fica perfeitamente; ela é única.

Embora sua família era simpática e amável, eles tinham se deixado ir a inatividade na Igreja por anos. Quando os avós dela de Idaho, os membros leais da Igreja em stalwart, visitaram na Califórnia, ficaram chocados em saber que o sua neta de 12 anos de idade nunca tinha sido batizado. Antes que deixa-se a cidade, os seus avós viram a ordenança realizada, mas depois KK estava por si própria. Ela caminhava para Igreja sozinha, participando nas reuniões por si mesmo, e participava nas atividades da Igreja sem a sua família. Ela sorri e diz: “Sabia que a Igreja era verdadeira. Sabia o estava fazer era o certo e o Salvador queria que fizesse. Amava os outros membros e o exemplo deles tornou fácil permanecer fiel ao evangelho.”

Durante seu último ano do ensino médio ela requereu apenas para BYU, embora os pais dela preferissem que frequentasse o colégio em Califórnia como o irmão mais velho tinha feito. Ela tinha conseguido uma bolsa de estudo e seus pais finalmente compadeceram e permitiram que fosse sob a promessa que iria graduar antes do casamento, uma promessa que quase a cumpriu. Os Ellises casaram-se no dia 7 de junho após seu primeiro ano; para KK faltavam apenas seis horas de crédito para a graduação.

Essas ela conclui por correspondência, graduando-se com sua turma no ano seguinte, com especialização em ciências humanas.

Os casal recém-casado traçou uma odisséia incrível a notar “Nós mudamos 22 vezes em 10 anos.” O primeiro dos nove filhos nasceu enquanto estavam envolvidos na universidade e estudos na escola de direito. KK explica alegremente, “Nós e os nossos primeiros filhos cada um tem o próprio estado de nascimento: Califórnia, Idaho, Massachusetts, Utah, New Mexico, e Tennessee.”

Os últimos cinco nasceram em Texas, o estado em que eles esperavam chamar de lar. A primeira vez conduziram através do Estado de Lone Star no seu carro sem ar condicionado durante um Agosto muito quente. Abriam as janelas do carro, ofegando e perguntando um ao outro, “Quem poderia viver aqui?” Não obstante, mudaram-se para Houston em 1979 e amaram. Eles ainda tem casa da família lá.

Outro lugar que vieram a amar ao longo dos anos é o país Brasil. Enquanto adolescente, Stanley Ellis foi ao Brasil como Agente de Serviços de Campo (ASF) estudante de intercâmbio por dois meses. Depois aos 19 ele retornou para servir uma missão intergral na Missão Brasileira (12/1966–12/1968). Mais tarde na sua vida (1999–2002), serviu como presidente de Missão Brasil

São Paulo Norte. Irmã Ellis disse: “Nós viemos a amar os 500+ missionários com que servimos. Eles eram como nossos filhos.”

Todos os seus filhos decidiram servir missões por si próprios — todos os nove. “Sim! Até as raparigas!” Élder Ellis disse, acrescentando, “Eu sou preconceituoso quando se trata de serviço missionário para as moças. Acredito nisso!” A filha mais nova deles, Emily, está atualmente a servir na Missão Seoul Korea do Sul.

Élder Ellis serviu também como Setenta de Área, Presidente da Estaca, Conselheira na Presidência da Estaca, Sumo Conselheiro, Conselheiro no Bispado, Presidente do Quórum dos Élders e Presidente dos Rapazes da Ala e Estaca.

Irmã Ellis, já usando um collar Africano, diz: “Estamos entusiasmados de estar aqui agora. Não podemos esperar para apreender mais acerca do povo da Área África Sudeste e ajudar o Senhor com obra da Igreja.” Ela acrescenta, “É o cumprimento direto da minha benção patriacal dada muito tempo atrás, que iria ‘testemunhar o crescimento da Igreja.’ É um privilégio servir aqui.”

Élder e Irmã Ellis estão no lugar certo no tempo certo para ser tais tesmunchas e contribuir para este crescimento. Área África Sudeste é abençoada por os ter. ■